

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEMPO DA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA, CONTROLE E TEMPORALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE SCHOOLING OF CHILDHOOD TIME: EXPERIENCE, CONTROL, AND
TEMPORALITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ciências Humanas • 18/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778732492](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778732492)

Denise Hosana de Sousa Moreira¹

Vanessa Oliveira Silva²

Andréa Patrícia Lins Silva³

RESUMO

O artigo analisa os processos de captura e racionalização do tempo infantil no cotidiano de uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Uruçuí, no sul do estado do Piauí. Fundamentado nas discussões contemporâneas acerca das temporalidades sociais da infância, o estudo problematiza as tensões entre experiência infantil, brincar e racionalidade escolar moderna. A investigação dialoga com os pressupostos teóricos de Giorgio Agamben, Walter Benjamin, Norbert Elias, Hartmut Rosa e autores da Sociologia da Infância, articulando as noções de aceleração, experiência, disciplinamento e institucionalização da infância. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e configurada como estudo de caso, desenvolvida mediante análise do Projeto Político-Pedagógico, dos Planejamentos Semanais e dos sinais organizadores do cotidiano escolar. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstram que, embora o discurso institucional reconheça o brincar e as interações como direitos fundamentais das crianças, a organização temporal da escola permanece estruturada por lógicas cronológicas, fragmentadas e produtivistas que subordinam a infância ao tempo da aprendizagem formal. Observou-se a predominância de rotinas rigidamente organizadas, controle dos deslocamentos, fragmentação das atividades e limitação dos espaços de experiência espontânea das crianças. O estudo evidencia que a escolarização contemporânea tende a converter a infância em tempo administrado, reduzindo as possibilidades de experimentação, imaginação e apropriação livre do cotidiano pelas crianças. Conclui-se que a aceleração das temporalidades escolares produz o enfraquecimento da experiência infantil e transforma o brincar em atividade pedagogicamente funcionalizada. O artigo defende a

necessidade de reconfiguração das práticas educativas da Educação Infantil a partir do reconhecimento da infância como experiência temporal singular, irredutível às racionalidades produtivistas contemporâneas.

Palavras-chave: infância; temporalidade; experiência; brincar; educação infantil.

ABSTRACT

This article analyzes the processes of capture and rationalization of children's time in the everyday life of a municipal Early Childhood Education school located in the municipality of Uruçuí, in the southern region of the state of Piauí, Brazil. Grounded in contemporary discussions on the social temporalities of childhood, the study problematizes the tensions between children's experience, play, and modern school rationality. The investigation engages with the theoretical assumptions of Giorgio Agamben, Walter Benjamin, Norbert Elias, Hartmut Rosa, Miguel Arroyo, and authors from the Sociology of Childhood, articulating the notions of acceleration, experience, discipline, and the institutionalization of childhood. Methodologically, this is a qualitative documentary study configured as a case study, developed through the analysis of the Political-Pedagogical Project, Weekly Planning documents, and the organizational signs that structure everyday school life. Data analysis was conducted using the content analysis technique. The findings demonstrate that, although institutional discourse recognizes play and interaction as fundamental rights of children, the temporal organization of the school remains structured by chronological, fragmented, and productivist logics that subordinate childhood to the time of formal learning. The predominance of rigidly organized routines, control over children's movements, fragmentation of activities, and limitations imposed on spaces for spontaneous

experiences was observed. The study shows that contemporary schooling tends to transform childhood into administrated time, reducing possibilities for experimentation, imagination, and children's free appropriation of everyday life. It is concluded that the acceleration of school temporalities weakens children's experience and transforms play into a pedagogically functionalized activity. The article argues for the need to reconfigure educational practices in Early Childhood Education based on the recognition of childhood as a singular temporal experience, irreducible to contemporary productivist rationalities.

Keywords: childhood; temporality; experience; play; early childhood education.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada pela intensificação dos processos de aceleração social, racionalização da vida cotidiana e administração do tempo. Nas sociedades modernas, o tempo converteu-se em elemento central da organização econômica, política e institucional, passando a regular comportamentos, ritmos de vida e formas de existência. Essa racionalidade temporal, inicialmente vinculada à lógica industrial e produtivista, expandiu-se progressivamente para diferentes esferas da vida social, alcançando também a infância e os processos educativos.

Nesse contexto, a escola ocupa posição estratégica na produção de temporalidades reguladas. A institucionalização da infância promoveu a incorporação das crianças a rotinas organizadas, horários fragmentados, calendários, metas de aprendizagem e práticas permanentes de monitoramento do cotidiano. A infância, historicamente associada à experiência, ao brincar e à descoberta do

mundo, passa a ser progressivamente atravessada por lógicas de produtividade e preparação para o futuro.

Autores da Sociologia da Infância e da Filosofia da Educação têm problematizado os impactos desse processo sobre as experiências infantis contemporâneas. Para Agamben, a modernidade produz um esvaziamento da experiência humana ao transformar o tempo presente em mera transição entre passado e futuro. Benjamin, por sua vez, identifica na infância uma potência de experiência e imaginação constantemente ameaçada pelas racionalidades adultocêntricas e produtivistas. Já Hartmut Rosa analisa a aceleração social como característica estrutural da modernidade tardia, marcada pela intensificação dos ritmos de vida e pela redução das possibilidades de apropriação significativa do tempo.

Na Educação Infantil, tais tensões tornam-se particularmente evidentes. Embora documentos legais e curriculares reconheçam o brincar, a interação e a experimentação como direitos fundamentais das crianças, a organização escolar frequentemente subordina essas experiências às exigências da rotina pedagógica, da administração institucional e do controle do tempo. O brincar tende a ser convertido em estratégia didática, enquanto o tempo livre aparece reduzido ou condicionado à funcionalidade educativa.

Foi a partir dessa problemática que emergiu a presente investigação, desenvolvida em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Uruçuí, no estado do Piauí. O estudo teve origem na observação da forte organização temporal presente na rotina escolar e da limitação dos espaços destinados às experiências livres das crianças, especialmente no que se refere ao brincar e à circulação no ambiente institucional.

Diante disso, o artigo busca analisar de que maneira a racionalidade escolar contemporânea produz formas de captura do tempo infantil no cotidiano da Educação Infantil. Especificamente, objetiva-se compreender como o tempo da infância é representado na documentação escolar e identificar as formas pelas quais as temporalidades institucionais atravessam as experiências das crianças.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e configurada como estudo de caso, fundamentada na análise do Projeto Político-Pedagógico, dos Planejamentos Semanais e dos sinais organizadores do espaço escolar.

INFÂNCIA, EXPERIÊNCIA E TEMPORALIDADES CONTEMPORÂNEAS

A modernidade instituiu uma profunda transformação na maneira como os indivíduos experimentam o tempo. Conforme analisa Agamben, o tempo moderno deixa de ser vivido como experiência qualitativa e passa a ser organizado como sucessão linear, homogênea e mensurável. A lógica cronológica da produção industrial converte o presente em espaço de preparação contínua para o futuro, subordinando a vida às exigências da produtividade e da aceleração.

Essa racionalidade temporal não permaneceu restrita ao universo econômico. Progressivamente, ela passou a estruturar as instituições sociais modernas, incluindo a escola. A infância, nesse processo, foi incorporada às temporalidades produtivistas por meio da escolarização e da organização pedagógica do cotidiano. O tempo

infantil passou a ser regulado, dividido, calculado e administrado institucionalmente.

Norbert Elias compreende esse processo como parte da construção histórica dos mecanismos de autocontrole e disciplinamento social. Para o autor, relógios, calendários e cronogramas não apenas medem o tempo, mas organizam socialmente os comportamentos humanos. A internalização da temporalidade cronológica produz sujeitos adaptados às exigências da vida moderna e às racionalidades institucionais.

Na infância, os efeitos desse processo assumem contornos particulares. Segundo Borba, as crianças vivenciam formas próprias de relação com o tempo, ligadas à imaginação, à experimentação e ao brincar. Entretanto, a institucionalização crescente da infância faz com que essas temporalidades sejam subordinadas aos ritmos da escola e às expectativas adultas de produtividade e desenvolvimento.

Nídio destaca que o tempo da criança é incompatível com a lógica acelerada da modernidade. Enquanto a infância demanda experiências abertas, exploração do cotidiano e vivência espontânea do brincar, a escola contemporânea tende a impor ritmos fragmentados, atividades sucessivas e controle permanente da rotina. O resultado é a redução progressiva dos espaços de experiência livre das crianças.

Benjamin oferece importante contribuição para essa discussão ao compreender a infância como potência de criação e experiência. Para o filósofo, o brincar constitui forma singular de apropriação do mundo, permitindo à criança reinventar objetos, situações e

sentidos. A brincadeira não corresponde apenas a uma atividade recreativa, mas a um modo próprio de relação da infância com a realidade.

Entretanto, as racionalidades contemporâneas tendem a funcionalizar o brincar, subordinando-o aos objetivos pedagógicos e às demandas de rendimento escolar. O tempo livre passa a ser compreendido como espaço improdutivo, enquanto a infância é convertida em etapa de preparação para competências futuras.

As reflexões de Hartmut Rosa ampliam essa compreensão ao evidenciar que a aceleração social contemporânea produz formas de empobrecimento da experiência humana. Para o autor, a intensificação dos ritmos institucionais reduz as possibilidades de construção de relações significativas com o mundo, transformando o cotidiano em sucessão permanente de tarefas, metas e estímulos.

Na Educação Infantil, essa lógica manifesta-se na organização minuciosa das rotinas escolares, na fragmentação temporal das atividades e na centralidade atribuída ao controle do cotidiano. O tempo da infância passa a ser capturado por dispositivos institucionais que organizam movimentos, comportamentos e experiências das crianças segundo racionalidades produtivistas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, documental e configurada como estudo de caso. A investigação foi realizada em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Uruçuí, no sul do estado do Piauí. A escolha pela abordagem qualitativa fundamentou-se na compreensão de que as temporalidades escolares não se manifestam apenas como

estruturas organizacionais objetivas, mas como racionalidades institucionais produtoras de sentidos, ritmos e formas específicas de experienciar a infância no cotidiano escolar.

A escolha metodológica também se apoiou na necessidade de compreender os sentidos atribuídos ao tempo da infância no contexto concreto das práticas escolares e da organização institucional do cotidiano. O estudo de caso possibilitou analisar, em profundidade, a materialização concreta das temporalidades escolares em uma instituição específica, permitindo compreender como os dispositivos organizadores do cotidiano operam na captura e administração do tempo infantil. Essa opção metodológica favoreceu a articulação entre os discursos pedagógicos institucionais e as formas concretas de organização temporal presentes no cotidiano escolar. Além disso, possibilitou identificar como determinadas práticas escolares atuam na produção de ritmos, limites e experiências específicas da infância institucionalizada.

O estudo concentrou-se na análise do Projeto Político-Pedagógico da instituição, dos Planejamentos Semanais elaborados pelas docentes e dos sinais presentes no espaço escolar relacionados à organização temporal das atividades. Além dos conteúdos explícitos presentes nos documentos, a investigação também considerou ausências, recorrências discursivas e silenciamentos relacionados ao brincar livre, às experiências espontâneas e aos tempos não direcionados das crianças. A análise documental buscou compreender não apenas o que os documentos afirmavam sobre a infância, mas também quais experiências eram privilegiadas ou secundarizadas na organização da rotina escolar. Dessa forma, os documentos foram compreendidos como expressões das

racionalidades pedagógicas que estruturam institucionalmente o cotidiano da Educação Infantil.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental, compreendendo os documentos escolares como expressões das concepções institucionais de infância, aprendizagem e organização pedagógica. Foram considerados, ainda, elementos espaciais e organizacionais que atuavam como dispositivos de regulação temporal, tais como relógios, sirenes, delimitação dos tempos de recreio, circulação coletiva, higienização e organização sequencial das atividades escolares. Esses elementos foram analisados enquanto mecanismos de administração do cotidiano e de orientação dos comportamentos infantis no espaço institucional. A investigação procurou compreender como tais dispositivos contribuem para a produção de temporalidades marcadas pela previsibilidade, fragmentação e controle das experiências das crianças.

O tratamento analítico dos dados foi realizado mediante análise de conteúdo. A análise foi estruturada a partir de categorias interpretativas relacionadas à aceleração das rotinas, à fragmentação temporal das experiências, à funcionalização pedagógica do brincar e à administração institucional dos corpos infantis. Essas categorias possibilitaram compreender como a racionalidade escolar contemporânea produz formas de captura da experiência infantil no interior da Educação Infantil. A partir delas, tornou-se possível identificar tensões entre os discursos pedagógicos de valorização da infância e as práticas institucionais orientadas pela lógica da produtividade e do controle temporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos escolares revelou uma contradição significativa entre o reconhecimento discursivo da infância e a organização efetiva do cotidiano institucional. Embora o Projeto Político-Pedagógico apresentasse referências à ludicidade, à interação e ao desenvolvimento integral das crianças, os Planejamentos Semanais evidenciaram forte centralidade das atividades dirigidas e da fragmentação temporal da rotina escolar. Observou-se que o brincar aparecia predominantemente subordinado ao alcance de objetivos pedagógicos previamente estabelecidos, revelando um processo de funcionalização da experiência infantil e de pedagogização do tempo livre das crianças. Os dados demonstraram que o brincar era frequentemente utilizado como recurso metodológico para o alcance de objetivos curriculares, subordinando as experiências infantis às exigências pedagógicas da rotina escolar.

A análise dos planejamentos indicou recorrência de sequências rígidas de atividades, reduzidos intervalos destinados às experiências espontâneas e centralidade atribuída ao cumprimento cronológico das tarefas propostas. O tempo infantil mostrava-se organizado segundo uma lógica de maximização do aproveitamento pedagógico do cotidiano escolar. As experiências livres das crianças apresentavam-se limitadas por tempos curtos, interrupções constantes e controle institucional dos espaços e deslocamentos. Essa organização evidenciava a predominância de uma temporalidade marcada pela previsibilidade e pela fragmentação das experiências no interior da Educação Infantil.

Os dispositivos organizadores do cotidiano escolar operavam como mecanismos permanentes de administração temporal da infância. Relógios, sirenes, comandos coletivos e organização dos

deslocamentos produziam ritmos homogêneos de circulação e permanência, subordinando os tempos das crianças às exigências institucionais de previsibilidade e ordenamento. A rotina escolar analisada era organizada mediante sucessão rígida de atividades, horários definidos e monitoramento contínuo do comportamento infantil. Desse modo, o cotidiano institucional estruturava-se a partir de racionalidades orientadas pelo controle do tempo e pela condução permanente das experiências das crianças.

Essa configuração aproxima-se das análises de Rosa acerca da aceleração social contemporânea. Mesmo na Educação Infantil, etapa historicamente associada ao brincar e à experimentação, observou-se a predominância de uma lógica temporal orientada pela produtividade, pelo aproveitamento máximo do tempo e pela antecipação de aprendizagens formais. A aceleração das rotinas escolares produzia redução progressiva dos espaços de contemplação, exploração livre e apropriação espontânea do cotidiano pelas crianças. A infância passava a ser vivenciada sob temporalidades externas aos ritmos infantis, marcadas pela fragmentação contínua das experiências e pela necessidade permanente de condução institucional.

Os espaços destinados ao recreio e às brincadeiras livres mostraram-se reduzidos diante da centralidade atribuída às atividades pedagógicas dirigidas. A análise evidencia que a escola contemporânea produz formas sutis de captura pedagógica da experiência infantil ao converter tempos potencialmente livres em tempos institucionalmente funcionalizados. A imaginação, a espontaneidade e a criação aparecem subordinadas às racionalidades escolares de produtividade, controle e organização cronológica do cotidiano. O tempo livre surgia institucionalmente

tolerado apenas quando subordinado à funcionalidade educativa e à manutenção da ordem escolar.

A análise também evidenciou formas sutis de captura da experiência infantil. O controle do tempo não se manifestava apenas em regras explícitas, mas na própria estruturação do cotidiano, na organização dos ambientes e na definição prévia das experiências consideradas legítimas para as crianças. As reflexões de Benjamin permitem compreender que o empobrecimento do brincar livre implica redução das possibilidades de imaginação, experimentação e apropriação criativa do mundo pelas crianças. Nesse sentido, os resultados indicam que a escolarização contemporânea tende a produzir uma infância temporalmente administrada, marcada pela redução dos espaços de espontaneidade e pela subordinação crescente das experiências infantis às racionalidades institucionais da modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que a organização temporal da Educação Infantil constitui dimensão central dos processos contemporâneos de escolarização da infância. Mais do que simples organização administrativa da rotina escolar, a temporalidade institucional analisada opera como tecnologia de regulação da infância, produzindo formas específicas de viver, experienciar e significar o tempo no interior da escola.

A investigação evidenciou que, embora os discursos pedagógicos reconheçam a importância do brincar e das experiências infantis, as práticas institucionais permanecem fortemente atravessadas por racionalidades cronológicas, produtivistas e aceleradas. Nesse

contexto, a racionalidade escolar contemporânea produz formas de captura pedagógica da experiência infantil ao transformar o tempo da infância em tempo administrado, regulado e funcionalizado institucionalmente.

A captura do tempo infantil manifesta-se na fragmentação das rotinas, no controle dos corpos, na funcionalização do brincar e na redução dos espaços de experiência livre das crianças. As experiências infantis passam, assim, a ser subordinadas às exigências de produtividade, previsibilidade e ordenamento do cotidiano escolar.

Ao problematizar essas dinâmicas, o estudo contribui para os debates contemporâneos sobre infância, experiência e temporalidade. Defende-se, portanto, a necessidade de reconfiguração das práticas educativas da Educação Infantil a partir do reconhecimento da infância como experiência temporal singular, incompatível com as racionalidades contemporâneas de aceleração permanente e produtividade institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1987.

BORBA, Angela Meyer. Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social

em um grupo de crianças de 4 a 6 anos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. *Anais [...]*. Caxambu: ANPEd, 2008.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NÍDIO, Rita. A infância e o tempo: entre o mundo vivido e o mundo administrado. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 199-214.

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade*. Tradução de Rafael Rodrigues Garcia. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí, Brasil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7414046843878756>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2100-273X>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Maranhão, Brasil Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4954712818848032>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8395-0248>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3485040077835820>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6523-4751>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

